

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Correio BrazilienseCLASS. : 41DATA : 16 03 91PG. : 11

General Figueiredo não crê em ação da guerrilha colombiana

Rio O ex-comandante militar do Amazonas, general da reserva Euclides de Figueiredo, irmão do ex-presidente João Figueiredo, afirmou ontem que não acredita na existência de guerrilheiros colombianos na região do rio Traíra, na fronteira do Brasil com a Colômbia que, segundo as autoridades militares, seriam os responsáveis pela invasão de uma base militar do Exército brasileiro, na qual foram mortos três soldados brasileiros e sete civis colombianos.

Nunca soube de guerrilheiros e nem acredito que eles existam na região, disse Euclides Figueiredo, durante a missa de sétimo dia pela morte do ex-ministro das Mi-



nas e Energia, César Cals, na Igreja Santa Cruz dos Militares, no centro do Rio.

"Sabia da existência de traficantes, mas não de guerrilheiros", comentou o general, acrescentando que, inclusive, na ocasião em que foi o comandante militar do Amazonas, em 1983, comunicou o tráfico de drogas ao secretário de Polícia Federal, delegado Romeu Tuma, pedindo que tomasse providências.

O ministro do Exército, general Carlos Tinoco, está recebendo relatórios diários do Comando Militar da Amazônia sobre as ações no rio Traíra. Os dados serão usados na palestra no Senado, dia 20. Os assessores parlamentares do Exército estão colhendo junto aos senadores que tipo de questões serão levantadas durante o depoimento. O general Carlos Tinoco não quer ter surpresas durante o depoimento que dará aos senadores e por isso que saber de tudo que está acontecendo na

região. No QG do Exército, em Brasília, oficiais do gabinete do ministro informam que Carlos Tinoco vai esclarecer a identidade dos colombianos que atacaram o destacamento do rio Traíra e também dos sete mortos em operação militar posterior.

Na palestra, o ministro Tinoco falará dos problemas de fronteira da região Norte, dando especial atenção ao garimpo. Abordará os problemas com o garimpo ilegal de ouro no rio Traíra e a questão do adensamento de marcos na serra do Parima, em Roraima.

A importância estratégica do Programa Calha Norte será outro assunto abordado pelo ministro. Tinoco enfatizará que o Exército não quer a militarização da Amazônia, mas apenas cumprir o que cabe ao seuministério: construir pelotões ou melhorar os já existentes de modo que se desenvolvam núcleos populacionais ao redor dos quartéis.